



UFFS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
Campus Chapecó

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA

ATA Nº ____ /CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL –
LICENCIATURA-2015

Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do acadêmico **Tanurío Alex Schons Mayer**, do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, perante a Banca Examinadora.

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às 14 horas, na sala 202, bloco A, do campus Chapecó, da Universidade Federal da Fronteira Sul, em Chapecó-SC, reuniu-se, para Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado por **Tanurío Alex Shons Mayer**, matrícula 1121801033, intitulado **Funcionalismo e lealdade na tradução: uma análise descritiva sobre um trabalho missionário transcultural**, a Banca Examinadora composta pelos professores: **Maria José Laiño** – orientadora e presidente; **Camila Teixeira Saldanha**, **Solange Labbonia** – arguidores; e **Larissa Paula Tirloni** – membro suplente. **Maria José Laiño** abriu a sessão e logo a seguir passou a palavra à graduanda, para que no prazo de vinte minutos expusesse seu trabalho. Terminada a exposição, passou-se à arguição da Banca Examinadora. A Banca Examinadora decidiu por aprovar (aprovar/reprovar) o trabalho, atribuindo-lhe nota 9,5. Nestes termos, esta ata segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora e pela graduanda. Chapecó-SC, vinte e três de novembro de dois mil e quinze.

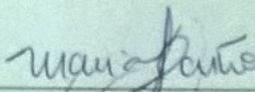
Dra. Maria José Laiño

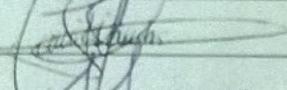
Me. Camila Teixeira Saldanha

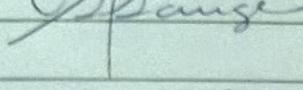
Me. Solange Labbonia

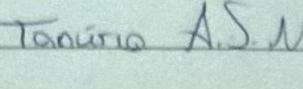
Me. Larissa Paula Tirloni

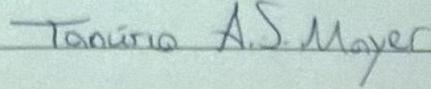
Tanurío Alex Schons Mayer











Funcionalismo e lealdade na tradução: uma análise descritiva sobre um trabalho missionário transcultural¹

Tanúrio Alex Schons Mayer²

tanuriomayer@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar e descrever o processo de tradução da bíblia cristã para a língua de um povo indígena denominado *sawi*, habitantes das florestas escuras de Papua Nova Guiné, a partir da análise do livro *O Totem da Paz*, de autoria do próprio tradutor, o missionário canadense Don Richardson, que foi enviado para Papua Nova Guiné na década de 70, com o objetivo de evangelização, ou seja, de transmissão da mensagem bíblica cristã aos *sawis*. Após aprender a língua e cultura desse povo, Richardson analisou e buscou pontos de equivalência entre a cultura do texto base (bíblia) e a do público meta (*sawi*), para que pudesse fazer uma ponte intercultural entre as línguas/culturas envolvidas, processo este descrito em seu livro. A fim de criar um corpus de análise, selecionamos os quatro pontos culturais destacados pelo autor em seu livro que se assemelham nas culturas base e meta, e que através destes Richardson usou como caminho para a assimilação do texto base para a cultura meta. Os pontos trazem a tona temas, conceitos e informações que o autor destaca no processo de evangelização e de tradução ao povo *sawi*. Por serem considerados determinantes para o trabalho de tradução, segundo Richardson, e especificamente para este trabalho, os pontos culturais refletem um caminho de tradução funcionalista, que condiz muito com o conceito de tradução teorizado por Nord (2010a). Foi possível verificar que, em seu livro, Richardson, inconsciente dos conceitos e teorias de tradução funcionalista, descreve todo o processo de tradução, e todas as manobras que teve que fazer para que a nova cultura, o povo *sawi*, conseguisse compreender os preceitos bíblicos da mesma forma que entendem os cristãos.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. Funcionalismo. Equivalência.

RESUMEN: El presente artículo tiene el objetivo de investigar y describir el proceso de traducción del libro cristiano, la biblia, para la lengua de un pueblo indígena denominado *sawi*, habitantes de las oscuras florestas de Papua Nueva Guinea, partiendo de un análisis del libro *O Totem da Paz*, cuyo autor es el propio traductor, el misionario canadiense Don Richardson. Richardson fue enviado para Papua Nueva Guinea en los años 70, con el objetivo de evangelización de aquel pueblo, o sea, de trasmisión del mensaje bíblico cristiano a los *sawis*. Después de haber aprendido la lengua y cultura de este pueblo, Richardson analizó y buscó puntos de equivalencia entre la cultura del texto base (biblia) y la del público meta (*sawi*), para que pudiese hacer un puente de acceso intercultural entre las lenguas/culturas involucradas, proceso este descrito en su libro. Con al objetivo de crear un *corpus* de análisis, seleccionamos los cuatro puntos culturales destacados por el autor en su libro que se asemejan en las culturas base y meta, y que a través de estos Richardson usó como camino para la asimilación del texto base para la cultura meta. Los puntos traen con ellos temas, conceptos e informaciones que el autor destaca en el proceso de evangelización y de traducción al pueblo *sawi*, porque son considerados determinantes para el trabajo de traducción, según Richardson, y específicamente para este trabajo, los puntos culturales reflejan un camino de traducción funcionalista, que coincide mucho con el concepto

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. María José Laiño.

² Acadêmico da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

de traducción teorizado por Nord (2010a). Fue posible verificar que, en su libro, Richardson, inconsciente de los conceptos y teorías de traducción funcionalista, describe todo el proceso de traducción, y todas las maniobras que tuvo que realizar para que la nueva cultura, el pueblo *sawi*, pudiese comprender los preceptos bíblicos de la misma forma que entienden los cristianos.

Palabras clave: Traducción. Cultura. Funcionalismo. Equivalencia.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal investigar e descrever o processo de tradução da bíblia cristã para a língua *sawi*, cujos problemas interculturais, processos e resultados de tradução estão descritos no livro *O Totem da Paz*³. O autor foi o tradutor missionário Don Richardson⁴, enviado para Papua Nova Guiné na década de 70, com o objetivo de evangelização, ou seja, de transmissão da mensagem bíblica cristã a um povo indígena conhecido como *sawis*. Após aprender a língua e cultura *sawi*, Richardson estudou e buscou pontos de equivalência entre a cultura do texto base - bíblia, (doravante TB) e a do público meta - *sawi*, (doravante TM) devido à necessidade de adequar os textos religiosos ao contexto dos indígenas. Em seu livro publicado sobre esse trabalho, Richardson descreve todo o processo de tradução, seus caminhos seguidos e decisões tomadas, justificando-as, com base nos problemas de compreensão que encontrou, e que nos serve para testar a aplicabilidade dos preceitos da teoria de tradução funcionalista descritas por Christiane Nord (2010a). A fim de enriquecer a discussão, alguns pontos da teoria de Antoine Berman (1984) são apresentados e discutidos.

Partindo de uma abordagem comparativo-terminológica intercultural, pretendemos verificar as decisões e os procedimentos realizados pelo tradutor, que buscou traduzir e introduzir o evangelho respeitando as crenças e costumes *sawis*, estudando espaços e caminhos para levar a nova mensagem, a princípio totalmente estranha para aquela gente. Os diversos vieses seguidos pelo missionário para que o TM cumprisse com sua função contribuem em grande medida para este artigo, pois, a partir dessa análise, é possível tecer considerações sobre as teorias da tradução, suas dificuldades diante de cenários interculturais, e perceber que, como afirma Berman (1984), os termos usados por línguas diferentes nunca são sinônimos e que, embora aspirem ao mesmo significado, não dizem o mesmo. Tal afirmação nos leva a pensar que por mais séria e profissional que seja uma teoria de tradução, esta não será capaz de abranger todas as dificuldades encontradas pelo tradutor, o qual, ao se

³ O livro *Totem da Paz* será o *corpus* do projeto.

⁴ Don Richardson é um missionário canadense cristão. Nasceu em 1935 e em 1962 foi enviado pela união missionária para uma missão entre as tribos da Indonésia. É autor dos livros “O totem da paz”, “Senhores da terra” e “Fator Melquisedeque”. Se configuram como *best sellers* na área do cristianismo.

deparar com um novo problema, precisa tomar decisões levando em consideração a função do TM, juntamente com a fidelidade ao autor do TB, segundo a teoria funcionalista de tradução.

A aplicabilidade dos conceitos de *funcionalismo* e *lealdade* tratados por Nord (2010a) também são abordados durante a discussão dos dados a fim de fazer uma interface com as decisões intuitivas do missionário, que realizou o trabalho de tradução sem ter conhecimento da tradução funcionalista ou outra teoria de tradução. Dessa forma, se pode entender na prática como sucede o processo de tradução transcultural no qual se aplica a transferência, adaptando o texto, história e cultura base a uma nova cultura, sem que comprometa ou distorça a mensagem do TB, tema tratado pelos conceitos de *fidelidade*, *liberdade* e *equivalência* (NORD, 2010a). Nord estuda o processo de tradução com ênfase em pontos de igualdade e correspondência, no qual uma cultura, embora distinta, pode ser transmitida para outra mantendo o mesmo sentido, sem desconsiderar a cultura do destinatário nem distorcer a mensagem do emissor, o que se torna essencial para uma prática da teoria funcionalista de tradução, a qual considera como o mais importante viés de tradução, a função que o texto deve exercer na cultura meta.

No início de seu trabalho, Richardson concluiu após um breve estudo e acompanhamento da tribo *sawi*, de que havia entre as duas culturas base e meta, muita diferença e distância em relação aos costumes e rituais sagrados, a partir de uma observação, desprovido de teorias e processos de tradução. O missionário tinha diante de si um povo que praticava vários rituais e atividades que a cultura cristã condena e é conhecido por serem “antropófagos e caçadores de cabeças humanas” (RICHARDSON, 1978, p.142). Havia o ritual de consagração da terra aos espíritos, com o propósito de que estes não amaldiçoassem a produção agrícola cultivada. Para isso, os guerreiros *sawis* praticavam a caça humana, pois esse ritual exigia que fossem enterradas cabeças humanas em cada canto da terra que se queria consagrar. O povo *sawi* praticava rituais com princípios totalmente opostos aos do povo cristão, mais do que isso oferecia sacrifícios e cerimônias, não de adoração como realizado no contexto bíblico, mas motivados pelo medo. Porém o olhar do missionário foi de identificar os pontos em que ambas as culturas se equivalessem, e concluiu então que havia dois: “basicamente, havia apenas duas pressuposições que eu tinha em comum com eles: a crença num mundo sobrenatural e na importância de um interdiscurso entre este mundo sobrenatural e os homens” (RICHARDSON, 1978, p, 183).

A partir dessas semelhanças é que o missionário partiu com suas estratégias de tradução, tendo início nos pontos que já lhe eram familiares e seguindo com os que lhe seriam novos. Durante todo o processo de tradução da bíblia para a língua *sawi*, Richardson se

baseou em quatro pontos, ou podemos dizer, informações que se equivaliam entre as duas culturas, a saber: *Myao Kodon*, o maior dos espíritos, *Tarop Tim*, o acordo de paz, *Hawuat* a troca de nomes e Palavras de *Remom*. Esses quatro pontos foram detectados pelo autor como “pontes de acesso” (p. 184) e são abordados em seu livro, *O Totem da Paz* (1978). Na primeira seção do presente artigo é detalhado o contexto em que o trabalho de tradução foi realizado, informações recolhidas do livro, *corpus* deste artigo. Em seguida abordamos os conceitos teóricos da tradução funcionalista de Christiane Nord (2010a) que foram também utilizados na análise do trabalho feito por Richardson, e por fim, a análise propriamente dita, na qual são apresentados os quatro pontos base usados pelo tradutor e analisados e estudados sob a ótica funcionalista de Christiane Nord.

1. O Totem da Paz e o papel do tradutor

O livro *O Totem da Paz* foi escrito pelo missionário canadense Don Richardson, após ter passado por uma missão em Papua Nova Guiné, na Indonésia, e no qual o autor descreve as experiências e processos que se submeteu para realizar o trabalho de evangelização das tribos daquela região inóspita.

Em 1962, Don Richardson e sua esposa, Carol, foram viver entre os *sawis*. Enquanto estudavam seu idioma, buscando entender suas complexas estruturas gramaticais e procurando conhecer a cultura do povo, foram cada vez mais tomando consciência de sua visão do mundo, e, ao longo do tempo, foram tendo uma noção mais clara de sua peculiar forma de entender o mundo.

Quando finalmente conseguiram penetrar nos profundos significados de suas lendas e costumes, descobriram que estavam convivendo e trabalhando com um povo que tinha a traição em elevado conceito. Em muitas das narrativas históricas que compunham a tradição dos *sawis*, os heróis eram homens que haviam conquistado a simpatia e a amizade de outrem com o objetivo de mais tarde trair o amigo, matá-lo e devorá-lo. A frase com que definiam tal prática era “engordar com amizade, para depois fazer a matança” (RICHARDSON, 1978, p. 7).

Logo de reconhecer que este culto da traição era parte integrante da filosofia de vida dos *sawis*, entenderam por que haviam experimentado certo choque cultural, assim que passaram a residir entre eles. Aquilo os ajudou a compreender também porque o sentimento de estranheza permeava o relacionamento dos *sawis* com eles.

O missionário como trabalho missionário o de evangelizar aquele povo, com a

mensagem escrita na bíblia. Ao se fazer referência à evangelização, não se trata somente da tradução de uma obra literária, ou de um manual, cujo papel é passar informações e ou de lazer, mas trata-se de tocar em pontos profundos que envolvem sua devoção, sua fé, a crença da existência de uma divindade e uma verdade que permeia todo seu ser e vida. Richardson tinha em sua frente um dilema, pois teria que introduzir uma mensagem que em muitos pontos contradizia as crenças *sawis*. Como uma cultura politeísta e hostil, que valoriza a traição como um ideal concebido e aprimorado pelas gerações passadas, se comportaria diante dos valores bíblicos, resumidos em misericórdia, amor e perdão? Richardson teria que convencê-los de que o que ele trazia era uma verdade, e ao pressupor isso, significaria ter de ir contra as muitas tradições da crença ancestral sawi.

Richardson, ao fazer um reconhecimento do contexto religioso com o qual estariam lidando, viu um caminho por meio das analogias que poderiam ser feitas entre o contexto cultural do povo sawi, contexto meta (doravante CM), e o contexto bíblico a ser traduzido, contexto base (doravante CB). Estes caminhos acabaram se tornando portas de acesso para a evangelização. O tradutor percebeu que para o CM a cultura não era somente relevante, mas imprescindível que fosse respeitada durante todo o trabalho de tradução.

A análise nos mostra também a questão do papel do tradutor no momento de decidir e saber considerar quais são os elementos intransferíveis, os que se consideram como alicerce fundamental da mensagem, e que precisa ser mantido como fiel ao TB. Podemos também identificar os elementos que precisaram ser adaptados do CB para serem reconhecidos pelo CM. Tais elementos, em suma, são os que podem ser transformados, adaptando-se à cultura de chegada sem que se rompa o conteúdo da mensagem. Nesse ponto exige-se do tradutor uma reflexão impessoal diante de uma mistura instável e nunca definitiva de duas culturas, e que Ferreira (2008) chama de concepção da *mestiçagem cultural*, em que cada cultura preserva sua identidade e sua história. Ferreira também afirma que o papel do tradutor consiste em proporcionar intercompreensão entre as duas culturas, tornando acessíveis pensamentos de culturas diferentes, tudo isso levando em consideração os conceitos ideológicos e literários das culturas base e meta, e que podem desviar a tradução do seu objetivo, ou de sua função na língua meta.

2. Preceitos funcionalistas de tradução de Christiane Nord

Como alicerce teórico para a análise do *corpus* deste artigo, são considerados os conceitos de tradução funcionalista apresentados por Nord (2010a), que desenvolve sua teoria

afirmando que todo o texto, resultado de uma tradução ou não, tem uma “função”, um objetivo dentro da língua e está destinado a um público alvo específico. Partindo da visão funcionalista da língua, Nord desenvolveu alguns conceitos que podem servir como apoio ao tradutor, que valorizam e colocam em relevância o objetivo da tradução. Algumas das ferramentas são: o próprio conceito funcionalista dos textos; a relação de lealdade entre o tradutor e o destinatário; a relação de fidelidade com a intenção do emissor do TB; os conceitos de *liberdade e equivalência*. Estes últimos buscam introduzir o TB à cultura do TM sem causar estranheza a esta, mas de forma que o público meta se familiarize e se identifique com o texto traduzido.

Tais conceitos têm relevância neste artigo por tratar-se de uma análise tradutória transcultural, e os quais ficam evidentes no trabalho desenvolvido por Richardson, quem, de forma inconsciente, seguiu a vertente funcionalista para assim alcançar o propósito de tradução bíblica ao povo *sawi*. A tradução funcionalista de Nord (2010a) também é importante para mostrar a importância de se respeitar a cultura do público alvo dos TB e TM, ao se fazer um trabalho de transferência/tradução de um texto transcultural.

Os conceitos teóricos de Nord utilizados são melhor demonstrados a seguir.

2.1 A lealdade ao destinatário

O conceito de lealdade, dentro do âmbito da tradução funcionalista, trata de considerar os pontos determinantes da língua meta, chamados por Nord (2010a) de elementos extratextuais, tais como receptor, lugar e tempo, juntamente com a ciência de que o TB seja traduzido contendo uma função (princípio de funcionalidade). Nord (2010a) se baseia na ideia de que o TB tem uma função que deve ser analisada pelo tradutor, o qual também verificará se pode manter-se no TM, já que tudo dependerá do objetivo da tradução e do destinatário do texto traduzido, quem definirá a função no momento que entra em contato com este. Portanto deve haver uma inter-relação entre os dois textos, que dependerá de seus elementos que não podem ser adaptados; tal processo é denominado *reprodução* em contraste com os elementos que podem ou devem ser adaptados para o TM para alcançarem a funcionalidade almejada pelo TM.

Esse princípio cobra do tradutor uma consciência da função que o TM deve ter no público alvo, bem como com a intenção comunicativa do autor do TB, “em outras palavras, a responsabilidade do tradutor inclui também uma espécie de lealdade frente ao autor ou

emissor do texto base”⁵ (NORD, 2010a, p. 32, tradução nossa). Tal processo se dará a partir de uma pré-análise dos elementos do TB, isso inclui conceitos, ideias, usos e costumes, logo se verifica então qual é o sentido e, ou a ideia X que estes elementos produzem dentro da CB, após isso, o tradutor procurará no CM os termos, palavras expressões, etc. que produzirão o mesmo sentido X tido na CB, agora na CM. Seguindo este caminho, se aplica os princípios de lealdade e fidelidade nordianos, que têm como objetivo manter-se fiel aos propósitos do autor do texto original, fazendo com que o TM, assim como o TB, realize a mesma função em seus respectivos públicos, quando este for o objetivo da tradução.

Para tal objetivo, muitas vezes será preciso trabalhar em alguns pontos do texto que não se encaixam em seu novo contexto por questões culturais, principalmente. Richardson, por exemplo, teve a oportunidade de rever suas tentativas de evangelização, conforme percebia as reações de seu público. Ao perceber que os dois contextos socioculturais não são os mesmos, e que este fator é determinante para uma tradução com fins comunicativos, teve que optar por adaptações de acordo com o destinatário, o povo *sawi*.

Portanto, o conceito de lealdade guiará o trabalho do tradutor como mediador entre os dois textos, meta e base, e que, segundo Nord (2010a) “não deve prevalecer um sobre o outro, pois ambos são os pilares sobre os quais descansa uma boa tradução⁶” (p, 242, tradução nossa).

Nord afirma que o que guiará o tradutor em suas decisões e escolhas em seu processo de tradução é a finalidade do TM, já que

o tradutor é o único que conhece ambos os lados, e quem pode julgar na transferência se as opções podem alcançar os objetivos pretendidos como tais ou se precisam ser transformadas ou adaptadas para tal finalidade⁷ (NORD, 2010b, p. 240, tradução nossa).

No processo de análise, o objetivo é buscar alguns pontos determinantes para a tradução funcionalista, tais pontos são os *marcadores funcionais*, que para Nord, são pontos de ligação entre o TB e TM e farão uma relação de sentido para o público alvo, para que dessa forma recebam o texto com a função pretendida (Ibidem). Tais marcadores podem ser conceitos de natureza ideológica, tradicional, costume, crença, hábito, etc. Que produza nas

⁵ “Es decir, la responsabilidad del traductor incluye también una especie de lealtad frente al autor o emisor del texto base”.

⁶ “No debe prevalecer el uno sobre el otro pues ambos son los pilares sobre los que descansa una buena traducción”.

⁷ “El traductor es el único que conoce ambos lados, y quien puede juzgar en la transferencia si, las opciones pueden lograr los objetivos pretendidos como tales o si tienen que ser transformadas o adaptadas para tal finalidad”.

duas culturas uma inter-relação, uma equivalência de sentido, ou seja, que o conceito de um desses pontos tenha o mesmo valor nas duas culturas envolvidas. Por exemplo, se tanto na CB como na CM há a crença de um deus supremo, então esse conceito pode ser considerado um marcador funcional, que deve ser tratado com relevância e servirá como alicerce no processo de tradução.

Outros conceitos também são importantes para o processo tradutório, como os de fidelidade, liberdade e equivalência, apresentados na seção seguinte.

2.2 Fidelidade, liberdade e equivalência segundo a teoria funcionalista

Para Nord (2010a) o conceito de equivalência não se refere à letra do original, mas sim à função que desempenha com o destinatário do TB. O tradutor deve reconhecer essa função a partir da análise de elementos intra e extratextuais e permitir no texto traduzido que a funcionalidade permaneça a mesma, se esse for o objetivo da tradução. Desta forma, os textos serão equivalentes, na esfera da funcionalidade. Tal conceito busca um propósito de tradução que seja fiel aos elementos previamente destacados do TB que produzirão uma igualdade de valores comunicativos ou igualdade de efeitos comunicativos no TM (NORD, 2010a).

A autora afirma que, ao se pensar em fidelidade, está se pensando em equivalência, pois ser fiel ao TB implica manter os mesmos propósitos/intuitos no TM. Esse processo exige do tradutor um conhecimento prévio amplo da língua e cultura de chegada, para que possa servir de subsídio no processo tradutório, e que seja possível produzir uma tradução que se torne familiar ao público meta.

O tradutor precisa levar em conta a cultura de chegada, fazendo adaptações a esse novo destinatário, quando forem necessárias, para que o público meta possa assimilar a informação traduzida, familiarizar-se com ela. Para isso o tradutor deve ter certa liberdade para a adaptação, podendo adaptar, explicar ou até omitir algum conceito e/ou expressão marcados culturalmente e que podem ocasionar algum problema de comunicação, se a tradução for feita de maneira literal. Para isso, o tradutor terá de encontrar uma definição, conceito ou costume, que já existe dentro da cultura meta que produzirá o mesmo sentido, ou que chegue bem próximo ao sentido que se tem na cultura de natureza. Isso exigirá do tradutor um conhecimento prévio da CM, para poder fazer as adaptações de forma que alcancem a função comunicativa pretendida.

Os conceitos apresentados por Nord perpassam as funções da linguagem apontadas pela autora. Nord propõe um modelo quadrifuncional, no qual a comunicação acontece a partir de quatro funções: a referencial, a expressiva, a apelativa e a fática. Cada uma tem seu papel

determinante para que a comunicação ocorra, mas neste trabalho nos focamos apenas na função referencial, bastante importante para o processo tradutório de Richardson, e que é abordada na seção seguinte.

2.3 Função referencial: um equilíbrio entre tema e rema

Ainda que as outras funções sejam importantes e a comunicação não funcione sem a fusão das quatro juntas, neste trabalho enfatizamos apenas a função referencial, pois se refere ao próprio objeto da comunicação, algo que Richardson teve bastante trabalho. A função referencial se baseia em apresentar um equilíbrio entre elementos conhecidos e não conhecidos entre os interlocutores. “Na textualização, isto é notado na distribuição das informações em temáticas (= conhecidas) e remáticas (= novas)⁸” (NORD, 2010b, p. 245, tradução nossa). Para tal objetivo, cabe ao emissor fazer um balanço entre os fatores que usa para se comunicar e pensar na recepção dos mesmos, isto é, se o público não tem conhecimento prévio de um tema que seja determinante para a funcionalidade de seu texto, o emissor deverá levar em consideração, “caso contrário o texto carecerá de interesse” (Ibidem).

Foi o que aconteceu com o texto traduzido por Richardson aos *sawis*, no momento específico que o autor começa a apresentação da mensagem bíblica, e percebe uma desatenção da parte dos *sawis*.

Eu já estava chegando ao ponto culminante da narrativa, descrevendo o ministério de Jesus entre os judeus, quando, de repente, Maum (um dos indígenas *sawi*), bocejou ruidosamente. Alguns outros também retomaram as conversas interrompidas. Quem quer que fossem os judeus, eram pessoas muito remotas para eles (RICHARDSON, 1978, p. 187).

A desatenção da parte dos *sawis*, identificada por Richardson, pode ter ocorrido pela falta de conhecimento prévio, denominado por Nord (2010b) de tema, para conseguir criar uma ponte entre os elementos novos, chamados de rema. A relação entre esses dois elementos deve ser equilibrada, com o objetivo de alcançar um fim comunicativo com a tradução. O texto traduzido por Richardson aos *sawis*, a princípio careceu de interesse pelo fato de que se tratava de um povo muito distante, não só geograficamente, mas culturalmente, e por isso o público não conseguiu fazer relações com o que já conheciam.

Tal experiência revela a necessidade de haver relações entre o TB e TM, para uma compreensão e construção de sentido. Para a tradução de Richardson, ele teve a oportunidade de fazer testes que ofereceram uma noção mais palpável da realidade da situação de chegada,

⁸ “En la textualización, esto se nota en la distribución de las informaciones en temáticas (= conocidas) y remáticas (= nuevas)”.

e que também serviu como um norteador para o autor com relação a quais procedimentos seriam necessários seguir. Ele percebeu a necessidade de estudar melhor a cultura e os conceitos ideológicos do povo *sawi* antes de continuar com a tradução.

3. Análise do *corpus* (Totem da Paz)

Richardson, para realizar seu trabalho de tradução da bíblia para o povo *sawi*, determinou seu caminho a partir de uma observação consciente e analítica sobre a cultura *sawi*, com o objetivo de traduzir a mensagem evangélica ao povo indígena, sem deturpar sua cultura nem distorcer a mensagem bíblica. Para isso, o tradutor buscou pontos de correspondência entre as duas culturas, os quais ele considerou como *pontos-chave* para a tradução.

O ponto-chave da situação, era descobrir se as premissas básicas desta cultura se achavam em posição contrária aos ensinamentos bíblicos, e se isto me impossibilitaria de manter minha fidelidade aos dois ideais. Era o que eu desejava descobrir (RICHARDSON, 1978, p. 126).

Através da consideração inicial do missionário pode-se observar um caminho funcionalista a ser seguido, pois parte de uma consciência respeitosa perante os TB e TM. Mantendo uma relação de fidelidade e liberdade na tradução, o objetivo do missionário “era conjugar sua lealdade a Deus e às escrituras, a um profundo respeito por aquela gente e sua cultura” (Ibidem, p.126).

No trabalho tradutório de Richardson, separamos as quatro situações por ele descritas e que foram pontos de ligação entre o TB e TM, os chamados marcadores funcionais, os quais estão descritos a seguir.

3.1 A analogia

As considerações da parte do missionário foram tomadas sob um olhar desvinculado de teorias de tradução, levando em conta que o autor não teorizou sobre a área e tampouco era um teórico da tradução. Ainda que tenha feito o processo de tradução de maneira intuitiva, as tomadas de decisão por ele feitas condizem com os preceitos de Nord (2010a), e que nos revelam ser uma aplicação inconsciente da teoria, relevante para os estudos da tradução.

3.1.1 *Myao Kodon*: o maior dos espíritos

No início de seu trabalho, Richardson precisou encontrar um nome, uma assimilação na língua *sawi* que se referiria ao nome Deus de sua língua e do TB. Esse nome teria que carregar o mesmo significado que carrega no TB, que é visto nessa como ser supremo, superior e onipotente. Após um breve estudo da cultura *sawi*, Richardson percebeu que não havia nela um ser ou um espírito considerado com as mesmas características de Deus na CB. Na CM, havia a crença da existência de espíritos, os quais controlavam o universo deles “os espíritos que alegavam controlar o universo *sawi*” (RICHARDSON, 1978, p. 135). Entre esses espíritos havia uma hierarquia, e que esses eram apaziguados por meio de oferendas e rituais. “Os *sawis* criam na existência de uma hierarquia de demônios e de espíritos desencarnados dos mortos, os quais, podiam ser ativados ou refreados através de atos de feitiçaria” (Ibidem, p. 183). Portanto, a CM era dotada da crença de existência de seres espirituais que governavam o mundo do seu povo, porém não havia um ser espiritual entre as crenças *sawis* considerado um ser superior soberano ante toda a existência do mundo real e espiritual, como o que se tem referência a Deus, na CB. Portanto, não havia um nome para se caracterizar a Deus. A atitude do missionário diante dessa questão, foi de denominar a Deus na língua *sawi* como *Myao Kodon*, o que na tradução significa: o maior dos espíritos.

A estratégia de Richardson para nomear a Deus na língua estrangeira, foi de não utilizar um nome, mas uma referência que chegasse o mais próximo possível da referência existente no TB. Ao dizer *Myao Kodon*, o povo remeteria sua gama de informações culturais *sawis* ao ser mais poderoso existente em sua cultura, o que permite manter a característica de onipotência de Deus do TB. Ao seguir com essa estratégia, Richardson demonstra uma fidelidade com relação ao TB, de manter e respeitar o que seria a definição e característica de Deus, ao mesmo tempo em que demonstra a liberdade apresentada por Nord (2010a) no que se refere à liberdade de adaptação, na qual o missionário abriu mão de um nome, para usar um adjetivo, ao traduzir o nome de Deus para a cultura do povo *sawi*, usando desta forma elementos que são familiares dentro da CM. A decisão tradutória de Richardson é considerada funcional, pois conseguiu comunicar da mesma forma que a bíblia, levando em conta que a relação dos *sawis* com *Myao Kodon* é o mais próximo que existe da relação dos cristãos com Deus. Uma tradução literal, neste caso, prejudicaria toda a base da evangelização, já que a figura de Deus é central.

3.1.2 Tarop Tim: o acordo de paz

Durante um tempo que antecedeu o processo tradutório, Richardson se dedicou apenas

a estudar a cultura e costumes *sawi*, para então, poder fazer as escolhas tradutórias/evangelização de maneira mais consciente e segura. Em seus estudos sobre a cultura e costumes tribais desse povo, Richardson descobre um ritual *sawi* realizado para selar um acordo de paz entre duas tribos inimigas. O ritual consiste na troca de filhos entre as tribos; quando uma das famílias de cada tribo que tenha tido somente um filho deve trocá-lo por outro da família da tribo inimiga, e enquanto estas crianças viverem existirá paz entre as tribos compactuadas. Essa troca de crianças é chamada pelos *sawis* de *tarop tim*, um ritual considerado o maior de todos seus ritos, e dessa forma respeitado acima de todos os outros. “Kaiyo deu seu filho a Haenam para ser um *tarop tim*, (uma oferenda de paz). É impossível haver paz, sem que uma criança seja oferecida ao inimigo como oferenda de paz” (RICHARDSON, 1978, p. 213). Tal atitude pode ser interpretada como mais uma dentre as tantas que compõem a gama ritualística de tribos exóticas como a dos *sawis*, no entanto Richardson vê como uma porta de entrada para a assimilação da mensagem bíblica por parte desse povo.

Para esta ação presenciada pelo missionário, ele a considerou como *chave*, que ligaria uma cultura à outra:

Abri a bíblia e comecei a lê-la em Isaías, cap. 9, verso 6. *Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz*⁹ (RICHARDSON, 1978, p. 225, grifos do autor).

Após assimilar o que havia acontecido entre as tribos, o missionário percebeu uma relação direta com a mensagem bíblica que ele tentava traduzir. O que está descrito no livro de Isaías, que o nascimento de um menino e a doação deste para que reinasse a paz entre o homem e Deus, *príncipe da paz*, em ambas passagens, há a referência de um mesmo ato, “um filho nos foi dado” e “deu o seu Filho unigênito”, da parte de Deus; de entregar o seu filho como oferta para selar o pacto com o homem, e tal pacto garantiria a paz entre os compactuantes. Richardson faz uma analogia entre Jesus Cristo e a criança entregue pela tribo para selar o acordo de paz entre duas tribos; o *tarop tim* de Deus para com o homem: “Jesus era um *tarop*” (Ibidem, p. 226).

A analogia de Cristo como sendo o *tarop* feita por Richardson condiz com a teoria nordiana no que se refere aos conhecimentos necessários do tradutor para que a tradução seja funcionalista: “em primeiro lugar o tradutor é o único que conhece ambos os lados e o que

⁹ Bíblia NVI (Nova Versão Internacional).

pode fazer um julgamento na transferência¹⁰” (NORD, 2010a, p. 240, tradução nossa).

As transferências feitas por Richardson se seguiram com um olhar sensível ao que poderia causar algum estranhamento ao público meta, e que se não sanado poderia prejudicar a assimilação da mensagem base, todas as decisões tomadas pelo missionário foram considerando como relevante a cultura do povo *sawi*.

3.1.3 *Hauwat*, a troca de nomes

Ao mesmo tempo em que Richardson presencia o ato ritualístico da troca de filhos que sela a paz entre duas tribos *sawis* inimigas, o missionário também percebe outro ponto de referência entre as culturas do TM e a do TB: a troca de nomes. Além de trocar as crianças, os seus nomes, também são trocados, dessa forma todos chamarão os dois selvagens pelo novo nome recebido no momento do pacto, com o objetivo de sempre lembrarem do pacto realizado entre as duas tribos, como podemos ver descrito neste trecho: “Então lhe dou meu filho, e também o meu nome (...) Pode estar certo de que irei defender a paz entre nós” (RICHARDSON, 1978, p. 211).

Richardson conhecia o que estava descrito na Bíblia, mais especificamente no livro de Atos capítulo 11, verso 26, que aqueles que haviam compreendido e aceito a promessa de Deus, receberiam a troca de nomes com o Deus dos céus e da terra. “Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos¹¹”. O nome *cristão* que os discípulos receberam vem do nome Cristo, como um significado daqueles que pertencem a Jesus Cristo. Richardson relaciona a mensagem presente no livro de Atos, com o *hauwat*, nome dado ao ritual de troca de nomes entre os *sawis*. “Realizamos o *hauwat*, a troca de nomes, com o Deus dos céus e da terra” (Ibidem, p. 230). Neste ponto de relação não há praticamente adaptação, mas sim assimilação entre as duas culturas, havendo uma tradução literal do texto, pois tanto para o público base quanto para o público meta, a troca de nomes existe, e têm a mesma referência, método que Nord (2010b) também aborda em sua teoria:

As unidades funcionais podem ser realizadas mediante uma tradução literal do texto base se as condições de seu funcionamento são iguais nas culturas base e meta...por estruturas análogas se se equivalem das mesmas

¹⁰ “*El traductor es el único que conoce ambos lados, y quien puede juzgar en la transferencia*”.

¹¹ Bíblia versão NVI (Nova Linguagem de Hoje).

pressuposições de conhecimento e bagagem para os públicos base e meta¹² (p. 247, tradução nossa).

Richardson, ao transferir para o TM a troca de nomes descrita em Atos, ele a descreve chamando-a de *Hauwat*, fazendo uma ponte de encontro do que já existe nas duas culturas, a troca de nomes. Há referência neste ponto com o que Nord afirma com relação à tradução literal, pois neste caso não houve adaptação ou alguma mudança, mas apenas a identificação de uma ação já presente em ambas as culturas.

3.1.4 Palavras de *Remom*

Segundo a crença da cultura *sawi*, *Remom* é o que acontece com uma lagarta quando escapa da morte transformando-se em borboleta, uma metamorfose em que ela passa a viver num novo corpo. A ideia do povo *sawi* não é somente a troca de corpo, mas também a transação de uma condição inferior, limitada, de lagarta, para um corpo melhor, mais bonito e completo, que se refere às asas e à beleza característica da borboleta em comparação à lagarta. Esta metáfora é relacionada ao homem, cuja vida está limitada, como a da lagarta, porém há a esperança de que um dia, pós ou pré-morte, não está bem claro quando, haverá libertação desta vida limitada e passará a viver eternamente.

No âmbito da cultura *sawi*, conta-se que há muito tempo os homens também desfrutavam do privilégio de *Remom*, eles também passavam por um processo de libertação e transformação, e continuavam a viver eternamente. Porém, como se crê e se conta entre os *sawis*, houve uma briga entre um camaleão e um *karasu* (ave), seres não literais, mas espirituais no contexto indígena. O camaleão simbolizava *Remom* e o *karasu*, por ser muito frágil e vulnerável, era o símbolo da morte. A discussão continuou, até que, por fim, o camaleão desistiu e cedeu ao desejo do pássaro. Daquele dia em diante os homens passaram a morrer. Essa crença é contada de geração para geração entre os povos *sawis* e, segundo ela, houve um dia em que os homens viviam eternamente, porém, o conflito “espiritual” representado pelos animais camaleão e *karasu*, os tornou mortais.

Tal crença praticada pelos *sawis* alimentava outra prática relacionada: sempre que alguém da tribo morria, antes que o defunto fosse enterrado havia um ritual denominado *gefan ason*. Esse ritual exigia vários dias até ser terminado, e incluía desde danças e cantos de

¹²“Las unidades funcionales pueden realizarse mediante una traducción literal del texto base si las condiciones de su funcionamiento son iguales en las culturas base y meta... por estructuras análogas si se valen las mismas presuposiciones de conocimiento y bagaje para los dos públicos, base y meta”.

lamento até ações antigênicas; uma destas ações consistia em que o irmão do morto devia perfurar o cadáver com a própria mão, e com esta mesma mão, cheia de matéria em decomposição, pegava um alimento feito a partir da planta do sagueiro, e levava à boca. Somente após o fim do ritual é que enterravam o morto. O ritual era considerado como parte da condição de mortais que os definia, porém, os próprios indígenas o consideravam repulsivo, e alegavam que o principal motivo deste e de vários outros rituais ainda serem realizados, é de continuar a tradição de seus ancestrais.

Richardson assimilou a história de *Remom* e a associou com algo muito parecido que acontece dentro da crença cristã. A história da criação do mundo, do homem imortal, o qual através do pecado de Adão e Eva, perderam a comunhão com Deus, e passaram a ser mortais¹³.

Nessa semelhança entre as crenças base e meta, Richardson usa os pontos em que se igualam: a relação de conexão do ser humano com um ser espiritual, em que houve um momento original de imortalidade do homem em que este era unido com o ser espiritual divino e tinha a vida eterna, porém, houve o conflito que resultou na separação do homem com o ser espiritual, e a partir dessa separação o homem torna-se mortal. A semelhança entre os dois contextos é usada por Richardson para iniciar a mensagem do TB, pois há uma equivalência entre as duas culturas nestes dois pontos.

Com relação aos personagens, as diferenças que existem de uma cultura para outra são substituídas pelo missionário de acordo com a CM: em vez de Adão, Eva e Deus, o público meta recebe o texto com *karasu* e *remom*. Assim não há necessidade de introduzir uma história estranha para o povo *sawi*, sendo possível fazer a referência ao já conhecido e familiar. No momento em que transmite a crença bíblica para o povo *sawi*, o autor transmite com fidelidade o que se entende como crença, e para isso adapta, substituindo os personagens da história com o objetivo de adaptar o TB ao TM.

Para os *sawis*, há também a esperança futura, palavras de *remom* cantada pelos indígenas que descreve a esperança da vinda futura de *remom*, o qual trará novamente a eternidade aos homens, como podemos ver descrito nesse trecho: “Nossos ancestrais disseram que um dia as palavras de *remom* voltarão a nos visitar. E depois disso os que ainda estiverem vivos renovarão seus corpos como o camaleão e a lagarta, então não haverá mais morte” (RICHARDSON, 1978, p. 275). Richardson interpretou e então adaptou à cultura *sawi* o

¹³ História descrita na bíblia sagrada, no livro de Gênesis, capítulos 2 e 3. O homem tinha comunhão com Deus, e vivia eternamente, porém com a desobediência de Eva e conseqüentemente Adão, ambos perdem a comunhão com Deus, e passam a ser mortais.

conceito de “regeneração” (p. 277), pois assim como na CM, na CB o homem será regenerado futuramente, quando a segunda vinda de Jesus Cristo acontecer. “Jesus como sendo a ressurreição e a vida, ele mesmo ressuscitou ao terceiro dia. Suas palavras eram palavras de *remom*” (p. 277).

Através desse trabalho tradutório feito pelo missionário, podemos ver presente em seu processo os princípios de *Funcionalidade e Lealdade* de Nord, que, segundo a teórica, são fundamentais para a tradução funcionalista, e que nem o funcionalismo nem a lealdade devem prevalecer um sobre o outro (NORD, 2010b). O missionário determinou a medida de funcionalidade e lealdade da tradução com base na reação e assimilação que o público meta demonstrava enquanto lhe transmitia a mensagem nova. Seu procedimento se deu, partindo de algum ponto ou informação que fosse equivalente entre as duas culturas, e que neste ponto prevalece a lealdade com relação ao TB. Portanto, o trabalho de Richardson aqui, foi somente direcionar e apontar para elementos que já estavam incorporados em sua cultura, e usá-los para fazer referência ao que na CB estava sendo apresentado naquele momento. Tal procedimento é coerente com o que Nord (2010b) afirma sobre a função referencial, quando esta responde à questão de como se transferem as funções na tradução: “as unidades funcionais podem ser realizadas mediante uma tradução literal do texto base, se as condições de seu funcionamento são iguais nas culturas base e meta¹⁴” (p. 247, tradução nossa).

Isto pôde ser visto na tradução da mensagem de Jesus Cristo como sendo *Remom*, em que o missionário partiu do que havia em comum e já familiar para o público meta, que nesse caso foi tanto o relato histórico de vida eterna e perda desta, como também a esperança futura. A medida em que foi desenvolvendo a tradução, adaptações foram realizadas em pontos que não fariam sentido ao público meta, pois havia uma lacuna de uma cultura a outra, que neste caso foram os personagens, na qual a ave *Karasu* da cultura meta foi substituída pelo diabo, que no TB é representado pela serpente, e *Remom* foi substituído por Jesus Cristo. Este movimento tradutório, portanto, vai de encontro à afirmação de Nord (2010b) sobre a função referencial: “o público destinatário da cultura meta tem, às vezes alguns conhecimentos quantitativa ou qualitativamente distintos dos do público destinatário do texto base, deve-se ajustar ou mudar às vezes este equilíbrio entre o conhecido e o novo¹⁵” (p. 245). Portanto, é

¹⁴ “Las unidades funcionales pueden realizarse mediante una traducción literal del texto base si las condiciones de su funcionamiento son iguales en las culturas base y meta”.

¹⁵ “El público destinatario de la cultura meta tiene a veces unos conocimientos cuantitativa o cualitativamente distintos de los del público destinatario del texto base, hay que ajustar o cambiar a veces este balance entre lo conocido y lo nuevo”.

papel do tradutor oferecer esse equilíbrio no texto traduzido, realizando uma mescla de informações não conhecidas e conhecidas, para que o destinatário se sinta confortável com o TB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo analisar e descrever os processos de tradução realizados pelo missionário Don Richardson. A análise se deu com base na teoria de tradução funcionalista de Christiane Nord (2010a), que foi aplicada nos quatro momentos de tradução usados e descritos pelo missionário em seu livro. Após essa etapa, concluímos que, ainda que Richardson tenha feito o seu trabalho tradutório de maneira intuitiva, acabou por aplicar os preceitos funcionalistas em suas decisões tradutórias, a fim de criar um TB satisfatório ao povo *sawi*, que apresentava ambientes muito distintos do contexto do TB; costumes, usos, conceitos, etc.

A teoria de tradução funcionalista nordiana tem como preceitos determinantes a função e o objetivo que deve ter o texto traduzido em seu contexto meta. Um trabalho de evangelização como este põe em relevância as culturas que concedem o contexto semântico das duas línguas, algo que foi muito bem abordado por Richardson, já que foi preciso considerar e respeitar a CM em todo o processo de tradução.

Richardson, no momento de adaptação do TM para o TB, concentrou-se em torná-lo natural e familiar para o público meta, algo que conseguiu ao utilizar conceitos em que havia igualdade de sentido entre as duas culturas, caminho que Nord apresenta como fundamental em seu processo de tradução funcionalista. Ao deparar-se em alguns momentos com diferenças nos conceitos ou elementos de uma cultura e outra, o missionário fez adaptações no TB, buscando conceitos que, apesar de distintos, produziria o mesmo efeito na CM. Ao fazer isso, Richardson seguiu inconscientemente o conceito de funcionalidade nordiano, em que a base da tradução está na função que ela deve desempenhar no público meta. Partindo de tal caminho, o missionário seguiu conseqüentemente outros conceitos nordianos, como os de *fidelidade e lealdade*, pois ao mesmo tempo em que se mantinha fiel ao autor do TB, também presava por respeitar e preservar os costumes e tradições do público meta.

O trabalho tradutório de Richardson, ao ser realizado considerando em todo o seu processo a cultura do povo *sawi*, cujos costumes estavam arraigados por gerações de prática, alcançou seu objetivo: o de assimilação e aceitação da mensagem bíblica por parte do povo *sawi*. Isso pode ser comprovado pelo abandono de práticas que por gerações compunham os

costumes *sawis*; rituais como o *gefan ason*, que praticavam piedosamente por tradição deixada pelos antepassados e pelo medo do que poderia acontecer se deixassem de fazer. A partir da assimilação da mensagem cristã transmitida a eles, a qual não reconhecia os rituais místicos *sawis*, não houve mais o interesse da parte dos indígenas em seguir com tais costumes repugnantes.

Dessa forma, este artigo ajuda a colocar em pauta e dar visibilidade para a importância do fator cultural no processo tradutório, em que uma tradução puramente literal, com apenas equivalência formal, da letra, não daria conta de transferir todas as informações da mesma forma como as recebeu o público do TB.

Outra conclusão a que chegamos, refere-se à acertada afirmação de Berman (1984), de que toda ou qualquer tradução, por mais trabalhada que seja, jamais terá a mesma equivalência de sentidos entre duas culturas. Isto está presente em todo o trabalho do missionário, mais especificamente no momento de dar o nome a Deus na língua *sawi*, por não haver um nome de equivalência no vocabulário indígena, Richardson utiliza, então, um conceito, o maior dos espíritos. Ainda que não tenha sido um nome, a mesma função foi mantida em ambos os textos, pois assim como Deus é visto como ser supremo e soberano ante toda a existência espiritual ou física que se tem como crença na CB, *Myao Kodom* (o maior dos espíritos), é visto com um conceito de que não há outra força que se exceda a este, pois ele é o maior de todos, sendo que na cultura *sawi* o espiritual governa sobre o físico.

O trabalho feito pelo missionário nos revela caminhos tradutórios quando não há espaço para uma tradução literal. A fim de concretizar a mesma função do TB, o tradutor se torna livre para fazer suas decisões e conseguir que o TM resulte em um texto funcional e que satisfaça o leitor destinatário. Desta forma se consolidou o trabalho intuitivo de Richardson no contexto desta tradução transcultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*; [tradutores Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini]. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.

NORD, Christiane. *Texto Base-Texto Meta: Un modelo funcional de análisis pretraslativo*. Universitat Jaume I. Servei de Comunicació i Publicacions, 2010a.

_____. Las funciones comunicativas en el proceso de traducción: un modelo cuatrifuncional. Em: *Núcleo*. nº. 27. 2010b.

RICHARDSON, Don. *O totem da paz*; [tradução Myrian Talitha Lins]. Minas Gerais: Betânia S/C, 1978.